

DESAFIOS PSICOLÓGICOS NO COTIDIANO: A EXPANSÃO DA INDÚSTRIA GLOBAL DE JOGOS DE AZAR E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA

Autor(res)

Jackson Henrique Emmanuel De Santana
Marcus Antônio Rodrigues Melo

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A indústria global de jogos de azar experimenta uma rápida expansão, com projeções de perdas líquidas dos consumidores próximas a US$ 700 bilhões até 2028 (Lancet Public Health Commission on Gambling, 2024). Uma parcela substancial dos danos afeta indivíduos abaixo do limiar para transtornos de jogo (CID-11/DSM-5), tornando crucial examinar o efeito em todo o espectro de consumo.
Os efeitos adversos impactam jogadores, familiares, amigos, comunidades e sociedades, com consequências duradouras. A neurobiologia do TG envolve o sistema de recompensa dopaminérgico mesocorticolímbico, sendo o núcleo accumbens crucial (Wolfschlag, M.; Hâkansson, A. 2023). A incerteza da recompensa ativa a dopamina patologicamente, explicando o potencial viciante. Estima-se que 46,2% dos adultos e 17,9% dos adolescentes jogaram globalmente no ano anterior, com 10,3% dos adolescentes jogando online, apesar do consenso contra o jogo comercial para menores (Molinaro et al., 2018; King et al., 2020).

Objetivo

Esta análise científica visa examinar a expansão da indústria global de jogos de azar e suas multifacetadas implicações para a saúde pública. O objetivo principal é sintetizar dados sobre a prevalência do envolvimento em jogos de azar, elucidar os mecanismos neurobiológicos subjacentes ao potencial viciante, descrever as consequências psicossociais e financeiras associadas ao jogo problemático e, finalmente, propor recomendações para políticas regulatórias eficazes que priorizem a proteção da saúde e do bem-estar públicos em detrimento de interesses econômicos conflitantes.

Material e Métodos

A presente análise científica foi conduzida através de uma revisão bibliográfica abrangente da literatura existente sobre a indústria global de jogos de azar e suas implicações para a saúde pública. A pesquisa bibliográfica englobou artigos científicos publicados em periódicos indexados em bases de dados relevantes como PubMed, The Lancet e RANZCP e relatórios da OMS, agências regulatórias e estudos de mercado da indústria de jogos de azar.



A seleção dos materiais analisados priorizou estudos com metodologia robusta, dados epidemiológicos representativos e análises aprofundadas dos aspectos neurobiológicos, psicossociais e econômicos relacionados ao jogo. Foram incluídos tanto estudos quantitativos quanto qualitativos que abordassem a prevalência do envolvimento em diferentes populações, a investigação dos mecanismos neurobiológicos subjacentes ao desenvolvimento do transtorno do jogo, a avaliação das consequências individuais, familiares e sociais do jogo problemático, e a análise de diferentes abordagens regulatórias implementadas em diversas jurisdições.

A análise dos materiais selecionados envolveu a extração e síntese das principais informações relevantes para os objetivos desta revisão. Foram identificados e categorizados dados sobre a expansão da indústria, os fatores impulsionadores do crescimento, a prevalência do envolvimento em jogos de azar em diferentes grupos populacionais, os mecanismos neurobiológicos associados ao potencial viciante, as consequências psicossociais e financeiras do jogo problemático, e as diferentes estratégias regulatórias propostas e implementadas. A interpretação dos dados considerou a qualidade metodológica dos estudos revisados, buscando identificar tendências gerais e lacunas no conhecimento existente. A síntese das informações obtidas permitiu a elaboração de uma análise crítica das implicações para a saúde pública e a formulação de recomendações para políticas regulatórias informadas por evidências científicas.

Resultados e Discussão

Estimativas globais indicam que uma parcela significativa da população se envolve em jogos de azar, com preocupante participação de adolescentes no ambiente online (10,3%). A prevalência de jogo de risco é maior entre homens (11,9%) do que mulheres (5,5%), sugerindo uma vulnerabilidade diferenciada por gênero. A extrapolação desses dados aponta para um impacto potencial em cerca de 448,7 milhões de adultos globalmente, dos quais 80 milhões podem sofrer de transtorno ou jogo problemático.

O transtorno do jogo (TJ) acarreta problemas psicossociais e financeiros substanciais, incluindo endividamento excessivo e comorbidade psiquiátrica. A neurobiologia do TJ demonstra o envolvimento do sistema de recompensa dopaminérgico, com a incerteza da recompensa atuando como um potente reforçador do comportamento de jogo. Curiosamente, o jogo por dinheiro é o primeiro comportamento adictivo não relacionado a substâncias a surgir como consequência de medicamentos dopaminérgicos, evidenciando a complexa interação entre circuitos cerebrais e comportamentos adictivos.

A análise revela que os danos do jogo não se restringem aos indivíduos com TJ, afetando também aqueles que não preenchem os critérios diagnósticos. As consequências se estendem a familiares, amigos e à sociedade como um todo, gerando custos tangíveis e intangíveis. A proteção da saúde pública deve, portanto, sobrepor-se a motivações econômicas na formulação de políticas regulatórias.

Conclusão

A expansão da indústria global de jogos de azar representa um desafio significativo para a saúde pública, com milhões de indivíduos em risco de desenvolver problemas relacionados ao jogo. A compreensão dos mecanismos neurobiológicos subjacentes à natureza viciante do jogo, aliada à análise da prevalência e das consequências psicossociais e financeiras, reforça a necessidade urgente de uma abordagem regulatória robusta e focada na proteção da saúde e do bem-estar dos cidadãos. Recomenda-se a implementação de medidas que protejam os jovens, ofereçam ferramentas eficazes de proteção ao consumidor (como sistemas de autoexclusão), regulem os



produtos de jogo com base no risco de dano e estabeleçam limites obrigatórios de consumo. A atuação de um regulador independente, com recursos e poderes adequados, é fundamental para garantir a efetividade dessas medidas e mitigar os impactos negativos da crescente indústria de jogos de azar na sociedade.

Referências

Prevention and Treatment of Gambling-Related Harm | RANZCP. Disponível em: <https://www.ranzcp.org/clinical-guidelines-publications/clinical-guidelines-publications-library/gambling-related-harm>.

WARDLE, H. et al. The Lancet Public Health Commission on gambling. The Lancet Public Health, v. 9, n. 11, 1 out. 2024.

WOLFSCHLAG, M.; HÅKANSSON, A. Drug-Induced Gambling Disorder: Epidemiology, Neurobiology, and Management. Pharmaceutical Medicine, v. 37, n. 1, p. 37–52, jan. 2023.

VAN; DIMEGLIO, R.; L NOWER. Gambling as a precipitating factor in deaths by suicide in the National Violent Death Reporting System. Public Health, v. 235, p. 180–186, 15 ago. 2024.